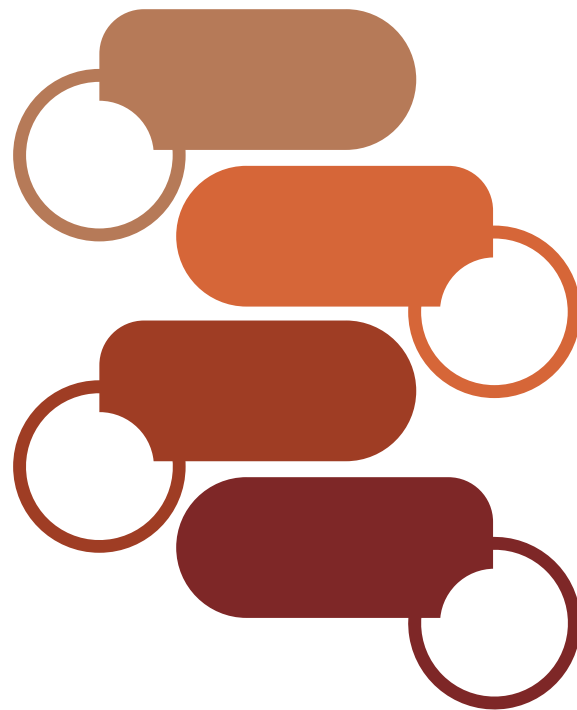


Grupo de Estudos: Ensino de Línguas no Mundo (GEELM)

Encontro 1: Histórico e contexto do grupo



Um pouco do meu histórico...

**Doutorado em Educação
(FE-USP)**

Tema: Políticas Linguísticas em
comunidades de imigração eslavas

2013-2017

2018-2019

**Pós-doutorado (Universidade
do Centro-Oeste do Paraná)**

Tema: Estudos Eslavos e do Leste
Europeu no Brasil

**Docente: Metodologia de Ensino em
Letras Orientas, Clássicas e Alemão
(FE-USP)**

2019-2023

**Docente: Português como
Língua
Estrangeira/Segunda
ILUFBA**

2023 -

Um pouco do percurso do GEELM

Projeto: Ensino na graduação FE-USP

Produção de materiais didáticos e metodologias para ensino de línguas no contexto brasileiro

2020



Guias Formativos

2021

Projeto de iniciação científica FE-USP

Estado da Arte do Ensino de Línguas Orientais: documentos oficiais, materiais didáticos e produção acadêmica

2023

Projeto: Estado da Arte Cátedra UNESCO em Educação à Distância

Migração e sua intersecção com a Educação de Adultos e a Educação Aberta e a Distância

2024

Programa de iniciação e Aperfeiçoamento à Docência

Ciclo Plurilíngue: percursos para colaboração científica, do glossário ao projeto

Futuros projetos

Projeto: Estudos orientais na/através da biblioteca do Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA

proporcionar uma primeira compreensão sobre de línguas chamadas orientais e seu potencial para pesquisa e internacionalização, a partir das publicações feitas em línguas de mais fácil acesso (português, inglês, francês, espanhol, alemão ou italiano) que se encontram na biblioteca do Centro de Estudos Afro-Orientais com finalidade de ajudar para com sua reestruturação e nos futuros estudos.

2024



Produções do grupo



Guias Formativos



Produções acadêmicas outras: glossário, levantamentos

<https://sites.usp.br/polinguas/repositorio/>



Oficinas na Educação Básica



Artigos/capítulos

<https://geelm.com/repositorio/>



Relatórios

Encontros deste semestre



19.03

1. Introdução



16.04

2. Ensino de Línguas 1



14.05

3. Estudos culturais e
decolonialidade



11.06

4. Ensino de Línguas 2

Bibliografia do encontro 1



19.03

Introdução

PUH, Milan. Tudo junto e misturado?: as contribuições e os limites do multiculturalismo no ensino de línguas. **El Toldo de Astier**, vol. 11, no. 20-21, pp. 415-432, 2020.

BOLINI, Camila; TOTH, Júlia Calipo; NOBRE, Flávia da Silva Rabelo. Três políticas, três línguas: Triangulações entre o ensino das línguas coreana, russa e chinesa. **Revista CBTecLE**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 91–112, 2022.

BOLINI, Camila; TOTH, Júlia Calipo; NOBRE, Flávia da Silva Rabelo; PUH, Milan. Letramento científico plurilingue: Uma experiência de docência com pesquisa na universidade de São Paulo. **(no prelo*)**

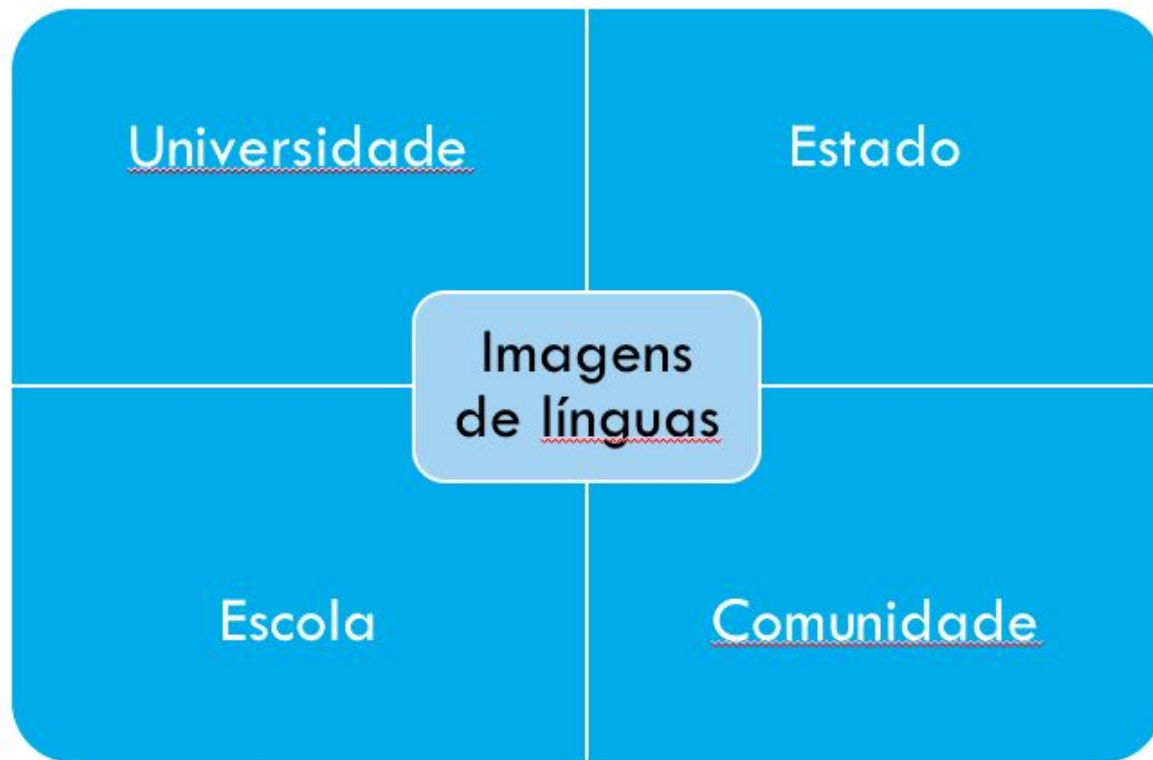
“Tudo junto e misturado?”: as contribuições e os limites do multiculturalismo no ensino de línguas

Milan Puh*

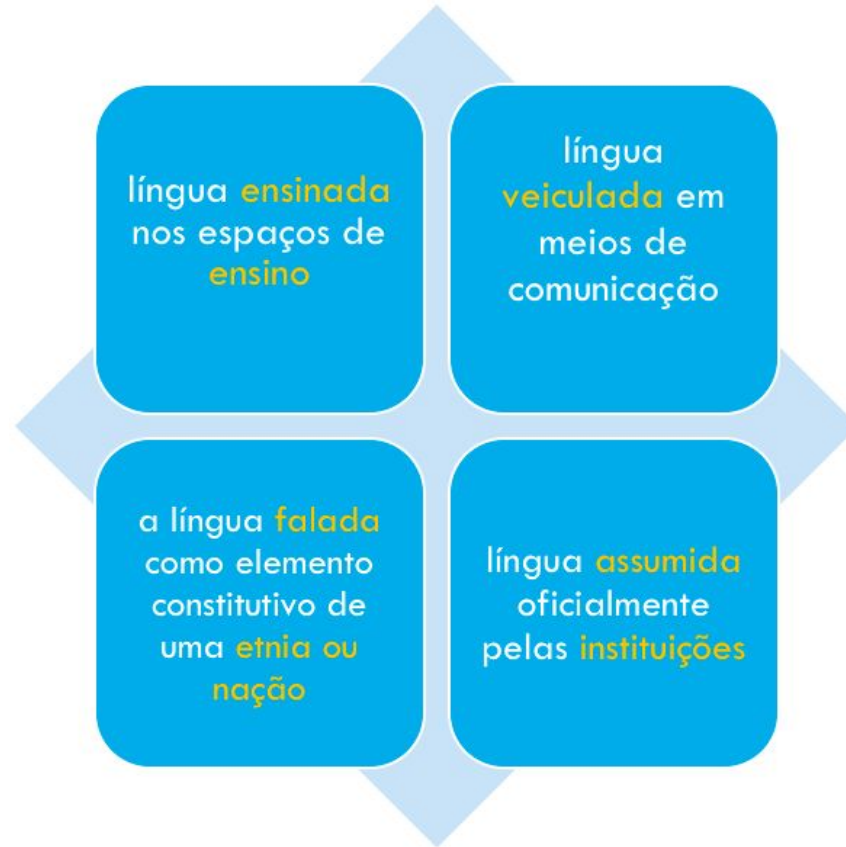
Introdução: a partida para uma reflexão

Este ensaio foi elaborado a partir da reflexão provinda do trabalho docente nas disciplinas Metodologias do Ensino de Alemão, Grego, Latim e Letras Orientais na Universidade de São Paulo e da pesquisa de doutorado sobre as políticas linguísticas *em* e *para* comunidades de imigrantes e modos de ensino (não)formais, no caso eslavos (Puh, 2017). Exploro as diferentes definições que fazem sobre o multiculturalismo e seu campo teórico, bem como as discussões que giram em torno de sua presença no ensino de línguas no contexto universitário brasileiro. Assim, apresento diferentes referências da esfera da produção acadêmica e institucional/governamental para elucidar a coexistência de algumas visões (conservadora, liberal, crítica, antirracista e antiopressão), com o objetivo principal de pensar possibilidades de análise do senso comum presente no que se refere ao multiculturalismo, que na minha hipótese representa um modo de “orientalização” de línguas não-ocidentais. Isso pressupõe a criação de um aparelho analítico e teórico que poderá ser utilizado para a abordagem do que chamamos de Políticas Linguísticas Acadêmicas. Desse modo, espera-se construir leituras mais críticas sobre as contribuições, e principalmente, os limites do multiculturalismo, indo inclusive além dele para outros –ismos, no que se refere ao ensino de línguas no contexto da Universidade e da formação docente, que frequentemente colocados nos seus lugares quando se perceberam os seus limites.

Quatro instâncias argumentadoras no Ensino de Línguas



Quatro (imagens de) línguas em conflito



Orientalismo linguístico

Orientalização ou orientalismo linguístico ajuda a criar imagens de outras culturas e línguas como impassíveis de serem articuladas com a “nossa” cultura, por serem estranhas e distantes

Envolve também negação ou minimização da sua existência, eliminando a possibilidade de contato, conflito e negociação

Orientalismo linguístico à brasileira: aceitação da ideologia do monolinguismo como a realidade-prova da inexistência de um país múltiplo que investiria no seu plurilinguismo

Políticas Linguísticas Acadêmicas

Ao argumentar sobre a língua, não só se cria uma imagem dela, como também se lhe aplica uma política.

Os atores universitários continuam fazendo pesquisas voltadas para o outro, sobre o outro, e mais raramente para apontar os privilégios e discriminações e possibilidades de atuação e resolução.

Orientalismo linguístico como parte das Políticas Linguísticas quando se deixa de estudar o caráter múltiplo e/ou plural das comunidades de fala, e especialmente de atuar em seu favor, apesar de indícios de marginalização, perda e desaparecimento.

Produção acadêmica de línguas que segue determinados preceitos e políticas normalmente implícitas e pouco evidentes. Essa atitude reforça os efeitos

“orientalizantes” do ensino de línguas não-ocidentais, pois não potencializa a criação de espaços favoráveis para a discussão e reflexão sobre as línguas que não são contempladas em documentos e instituições estatais.